

Estratégias da nova rodada de negociação

por Walter Diogo
do Rio

O "pacote" financeiro que o Brasil vai negociar com os bancos credores, em Nova York, prevê a "rolagem" por catorze anos de cerca de US\$ 50,6 bilhões junto aos bancos privados e mais US\$ 10 bilhões no Clube de Paris, dos quais US\$ 7 bilhões relativos a dívidas com países e US\$ 3 bilhões referentes a dívida com instituições internacionais.

A estimativa é do vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, que está certo de que o Brasil conseguirá convencer os banqueiros e os governos credores a "rolar" os US\$ 60 bilhões, se não solicitar dinheiro novo como empréstimos. Esta dívida vence no período 1984 a 1989, e uma prorrogação semelhante já foi aceita pelos

bancos internacionais e o Clube de Paris para atender aos governos do México e da Venezuela.

O Brasil vai propor também que a amortização de 50% da dívida seja feita em moeda de origem do Banco credor ou do governo credor. Hoje, 90% da dívida é amortizada em dólar, o que obriga o País a só vender para receber em dólares.

O débito em moedas mais fracas tem taxas declinantes e a dívida cai. Alguns países desenvolvidos que costumam receber o pagamento de 70% suas exportações em moeda nacional — como Alemanha e o Japão — foram os primeiros a aceitar propostas semelhantes do México e da Venezuela. Moreira acredita também que o Brasil conseguirá aprovação para sua proposta de usar a "Libor" em lugar da "prime rate".